



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA CRIANÇA

Ana Paula Gomes de Lima¹

Cayo Cesar de Azevedo Costa²

Lidilaile de Melo Lira³

Yngrid Julianna Leite de Oliveira Tertulino⁴

RESUMO

Na presente produção, foi feita uma pesquisa ao que cerne a importância do lúdico no processo da aprendizagem infantil, o que proporciona o **trabalhar de diferentes potencialidades não apenas de forma mais divertida e descontraída no experienciar da criança**, como também **de maneira mais efetiva**. Foram utilizados referências e pontuais citações de nomes reverentes no assunto, como Kishimoto, Piaget, Vygotsky e Ausubel. Foram feitas também análises fundamentais para a compreensão da estrutura do **brincar como método de ensino e aprendizagem**. A importância regente nesta escrita encontra-se na necessidade de compreender como o **brincar é essencial na formação do indivíduo em diferentes estágios do desenvolvimento e como este processo é saudável, prazeroso e produtivo** para a criança em desenvolvimento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Lúdico. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais tecnológico, onde os indivíduos paulatinamente se abstêm do contato humano em detrimento de relações estabelecidas nas redes sociais, levando a reboque crianças das variadas faixas etárias, emerge a necessidade de que profissionais da área de ensino busquem resgatar ou implementar aquelas **brincadeiras** de outrora, transformando-as em **ferramentas que além de promover a socialização atuarão como formas alternativas de ensino**.

Diante desta reflexão, elaborou-se um breve estudo que busca apresentar a importância de **inserir-se nas escolas e relações familiares o lúdico como um dos principais alicerces no processo de ensino/aprendizagem**.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario - UNIFACEX, anapaulaa272@gmail.com

² Graduando pelo Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UNP, cayocesarpsi@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIFACEX – RN, laineml96@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIFACEX – RN, yngridjuliana.is@gmail.com;



O senso comum diz que a criança é passiva por natureza e que precisa do suporte total de adultos para conseguir se desenvolver, o que confere ao Pedagogo, habilitado a nortear a educação infantil como sendo o profissional apto a trabalhar esses conteúdos nas escolas, tornando-o mediador deste processo.

Esta pesquisa tem por finalidade explorar a importância do lúdico no favorecer de uma aprendizagem de excelência e autonomia na vida dos envolvidos, onde os docentes também possam refletir e desinibir certas limitações em suas práticas pedagógicas.

O trabalho está apoiado nas ideias de Vygotsky (1988), Piaget (1998), Kishimoto (1998) e Ausubel (1982) com comentários e reflexões teóricas que objetivam o buscar e o compreender do lúdico no cotidiano e sua preponderância no processo de uma aprendizagem motivadora e prazerosa.

Destarte, o objetivo principal deste estudo é refletir acerca da importância do brincar no processo de desenvolvimento infantil, uma vez que, segundo os autores pesquisados, este é fundamental para a criança no que diz respeito a uma aprendizagem de forma significativa.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizada para a elaboração desse trabalho é classificada como pesquisa bibliográfica, levando-se em conta que foram utilizados artigos e livros como fonte e material bibliográfico para a produção do trabalho, atendendo às normas da ABNT e que as fontes utilizadas abordam o tema proposto e confirmam as propostas do trabalho. Após o material ter sido lido, analisado e interpretado, foram feitas anotações sobre os conteúdos que se provaram pertinentes e fundamentais para o trabalho, visto que traziam problemas sobre o tema, assim como propostas de soluções que contribuíram para a elaboração da pesquisa.

Este artigo aborda elementos presentes na vida do homem que podem ser grandes aliados de uma educação eficiente: o brincar como processo de aprendizagem, provocando o avanço no repertório a fim de envolver os alunos no processo de estruturação do conhecimento, tornando seu desenvolvimento cognitivo-sistêmico eficaz.

REFERENCIAL TEÓRICO



Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim “ludus”, que remete a jogos e divertimento⁵. Busca-se compreender através da etimologia da palavra e da visões de diferentes autores a pluralidade desse conceito para se relacionar com a aprendizagem, chegando então a serem utilizados para desenvolver e facilitar esse processo. **É importante destacar também que a família é um pilar fundamental para que ocorra de maneira satisfatória o uso da ludicidade neste processo de aprendizagem.**

As atividades lúdicas são indispensáveis para os educandos, já que trazem muitas vantagens e influências para o desenvolvimento e não apenas para o entretenimento, pois **ajudam na percepção, interação como também grande parte do conhecimento. As crianças utilizam brinquedos ou sua imaginação para expor seus pensamentos e suas emoções**, ou seja, com jogos e brincadeiras, irá criar questionamentos sobre a vida.

O lúdico tem uma relevância eficaz para o desenvolvimento e não apenas para a diversão. Através das atividades lúdicas, a criança **melhora a socialização, vive situações de competição e colaboração, aprende a relacionar-se em grupos e desenvolve a capacidade de observação**. Essa pesquisa procura estabelecer a relação da aprendizagem com a ludicidade como um método de interação que traga às crianças a diversificação, como afirma Vygotsky:

As escolas favoreceram o sistema ‘complexo’ de aprendizado, pois acreditavam que estaria adaptado às formas de pensamento da criança. Na medida em que oferecia à criança problemas que ela conseguia resolver sozinha, esse método foi incapaz de utilizar a zona de desenvolvimento proximal e de dirigir a criança para aquilo que ela ainda não era capaz de fazer. O aprendizado voltava-se para as deficiências da criança, ao invés de se voltar para os seus pontos fortes, encorajando-a assim, a permanecer no estágio pré-escolar do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Sendo assim, compreende-se que **um dos pontos fortes da criança é sua imaginação**, então, procurando desenvolver essa ludicidade no ensino, cria-se, segundo Vygotsky (1998), uma zona de desenvolvimento proximal, proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas em que o indivíduo, nesta zona, possui dependência para a realização das tarefas e a partir daí ela percorre o seu caminho de amadurecimento até chegar à zona de desenvolvimento real, em que consegue realizar as tarefas independentemente, sem ajuda de um adulto.

⁵ Significado de Lúdico. Significados. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/ludico/>>. Acesso em: 09 dez 2019.



É prudente criar situações para que a criança desenvolva sua imaginação, já que é a primeira manifestação de emancipação em relação às restrições situacionais. Segundo o autor, existem dois paradoxos no brinquedo:

O primeiro é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Para Piaget, o intelectual não pode ser desassociado do físico, destarte, não há aprendizado sem um desempenho total do corpo. A brincadeira e o jogo, nesta perspectiva, atribuem-se funções primordiais na evolução do indivíduo. Piaget (1998) confirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensável à prática educativa.

Em consonância, Kishimoto (1998, p. 23) revela

:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.

Efetivamente, os brinquedos adquirem importância de acordo com o uso e a criança levará para a vida adulta princípios cultivados na infância. Tal fator enseja a valorização e a inserção do lúdico como ferramenta acessória ao processo de aprendizagem, além de ser percebido como facilitador na construção do conhecimento e auxiliar no desenvolvimento cognitiva, afetivo e psicomotor.

Essas competências, trabalhadas pelo processo lúdico, atendem às especificações impostas ao termo “aprendizagem significativa”, cunhada por Ausubel (1982). Ausubel acreditava que a aprendizagem se estruturava na organização e na integração. Traduzindo determinadas informações prévias em conhecimentos específicos, ou, conceitos subsunçores, em que fragmentos de significados são entrelaçados a fim de constituir um conceito maior e mais geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Quanto aos pontos levantados e analisados nesta produção, tornou-se evidente, por transparência, a significância e a crucialidade do processo lúdico para todas as esferas, desde a criança até a sua família e, conseqüentemente, ao profissional atuante. **Explicitamente, a importância do brincar estruturado e do brincar livre para a aquisição de novas habilidades e competências essenciais na formação do indivíduo e na socialização, inteligência emocional, cognição, comunicação expressiva e receptiva e habilidades psicomotoras e de linguagem são conquistas naturais do processo lúdico.**

Com base na leitura de artigos recentes, foi possível conciliar os resultados encontrados nesta pesquisa com os de outros autores, como Rodrigo Avila Colla (2019), que exaltou o desenvolvimento tratado em uma ótica evolutiva:

é possível pensarmos na brincadeira como uma atividade que dá vazão às potências de nossa animalidade. Do ponto de vista biológico ou etológico, somos animais, não por acaso, capazes de sorrir e de expressar sentimentos de modos bastante variados. Assim, o pendor para a brincadeira e o contentamento propiciado por ela (considerando a brincadeira como modo de expressão privilegiado de nossas crias em idade precoce (podem ser encarados como potências da animalidade humana.

Partindo desta premissa, é plausível conciliar que o **brincar é inato de todo e qualquer ser**, seja ele racional ou não. Isto fica claro no ponto em que o autor categoriza o homem em sua essência como “animalidade”. **Portanto, sendo o brincar inerente de nossa natureza, é sensato indagar, como vimos, que a motivação da criança aliada ao exercer destes momentos, não apenas é necessária como também se torna indispensável na construção do indivíduo.**

Em contrapartida, a autora Briselda Resende (2018) não se tardou nem poliu palavras para enfatizar a fatídica realidade que acompanha a ausência do lúdico no processo de aprendizagem:

E temos cada vez mais crianças privadas do brincar por uma agenda preenchida com diversas atividades ditas “**formativas**”. Algumas dessas até envolvem o corpo e certa ludicidade, como atividades esportivas, mas, sendo atividades dirigidas e sempre monitoradas, **impedem que haja de fato uma exploração plena com toda a riqueza de significado e de potencialidades para aprender, que desembocaria em uma ampliação de repertório, fundamental para criar formas de solucionar os diversos desafios que se apresentam ao longo da vida.**

Através de sua fala, deu voz ao objetivo geral desse artigo em realizar uma reflexão da realidade que vivenciamos no século XXI, colocando em paralelo uma criança que experienciou o **brincar de forma produtiva e pedagógica** para com uma criança que não tem, em seu desenvolvimento, a presença de tal instrumento, dando cor à conclusão de sua importância.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma sucinta, tornou-se prudente afirmar, graças ao apresentado, que a inerência existencial da criança com o brincar é uma ferramenta poderosa, capaz de fazê-la **alcançar campos de desenvolvimento com maior fluidez** do que seria capaz caso fossem utilizados métodos de aprendizagem rígidos e alicerçados no princípio da repetição. Outrossim é a noção adquirida de que a capacidade da criança, através do campo da imaginação, é ampliada graças à criatividade de construir narrativas que não seria capaz de desenvolver caso não estivesse devidamente estimulada.

A vista disso, trazemos à tona uma análise reflexiva do quanto temos a força para transformar e reinventar o modo como brincamos, e o mais importante de tudo isso é a certeza que não é somente a criança que aprende nesse processo, mas a troca de afeto positivo que o brincar proporciona na vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

OGASAWARA, Jenifer. **O conceito de aprendizagem de skinner e vygotsky**. 2009. Disponível: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Jenifer-Satie-Vaz-Ogasawara.pdf>>. Acesso em: 27 de jul. 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982.

O corpo, o lúdico, e o bem-viver. Scielo. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000300001>
Acesso em: 15 ago. 2020.

O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. Scielo. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000100111&lang=pt> Acesso em: 15 ago. 2020